

# *Goniorrhachis* Taub.

Jorge Antonio Silva Costa

Universidade Federal do Sul da Bahia; jcosta.bio@gmail.com

---

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Goniorrhachis*, *Goniorrhachis marginata*.

## COMO CITAR

Costa, J.A.S. 2020. *Goniorrhachis* in **Flora do Brasil 2020**. Jardim Botânico do Rio de Janeiro. Disponível em: <http://floradobrasil.jbrj.gov.br/reflora/floradobrasil/FB79069>.

## DESCRIÇÃO

Árvore de (6-)8-15(-30) m de altura. Folhas dísticas, com pecíolo 10-15mm compr., raque 1,5-3,0 cm; com dois pares de folíolos opostos, glabros, papiráceos a coriáceos, ovais-elípticos a lanceolados, falcados, ápice agudo ou obtuso, base desigual, margens crenadas e onduladas. Inflorescências paniculadas cerca de 8-15 cm compr. Botões florais claviformes. Flores pentâmeras, actinomorfas; hipanto infundibuliforme; sépalas 4, externamente pubérulas, internamente glabras, imbricadas; pétalas brancas, obovais a oblanceoladas; estames 10, em dois tamanhos diferentes; anteras rimosas; ovário com estípite posicionado lateralmente no ápice do hipanto (adnado), piloso nas margens ou em toda a sua extensão. Legume 5,2-10,0 cm X 2,0-3,2 cm, oblongo a oblongo-elíptico, compresso, estípite ca. de 3-5mm compr.; valvas coriáceas.

## COMENTÁRIO

Espécie que ocorre preferencialmente em florestas estacionais e caatinga arbórea. Queiroz (2009) comenta que apesar do espécime tipo registrar em sua etiqueta a procedência do Rio de Janeiro, parece que a espécie não ocorre nesse estado, uma vez que a referência atribuída na coleta de Glaziou (13726) faz referência à Serra da Babilônia, provavelmente uma coleta realizada em Minas Gerais.

Lewis (1987) apresenta duas variedades para essa espécie (*G. marginata* var. *bahiana* e a variedade típica), baseado na descrição de Cowan (1981), mas a análise do material coletado até o momento não justifica tal divisão, uma vez que os caracteres utilizados para reconhecê-las (hábito e pilosidade do ovário) apresentam muita variação local, corroborando as observações realizadas por Queiroz (2009).

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

## BIBLIOGRAFIA

Cowan, R.S. 1981. New Taxa of Leguminosae-Caesalpinioideae from Bahia, Brazil. *Brittonia*, 33(1): 9-14.

Lewis, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens. 369 pp.

Queiroz, L.P. 2009. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana: Universidade Estadual de Feira de Santana, 467p.

# *Goniorrhachis marginata* Taub.

Este tratamento é composto pelos seguintes táxons: *Goniorrhachis marginata*, .

## Tem como sinônimo

heterotípico *Goniorrhachis marginata* var. *bahiana* R.S.Cowan

## DESCRIÇÃO

Árvore de (6-)8-15(-30) m de altura. Folhas dísticas, com pecíolo 10-15mm compr., raque 1,5-3,0 cm; com dois pares de folíolos opostos, glabros, papiráceos a coriáceos, ovais-elípticos a lanceolados, falcados, ápice agudo ou obtuso, base desigual, margens crenadas e onduladas. Inflorescências paniculadas cerca de 8-15 cm compr. Botões florais claviformes. Flores pentâmeras, actinomorfas; hipanto infundibuliforme; sépalas 4, externamente pubérulas, internamente glabras, imbricadas; pétalas brancas, obovais a oblanceoladas; estames 10, em dois tamanhos diferentes; anteras rimosas; ovário com estípite posicionado lateralmente no ápice do hipanto (adnado), piloso nas margens ou em toda a sua extensão. Legume 5,2-10,0 cm X 2,0-3,2 cm, oblongo a oblongo-elíptico, compresso, estípite ca. de 3-5mm compr.; valvas coriáceas.

## COMENTÁRIO

Espécie que ocorre preferencialmente em florestas estacionais e caatinga arbórea. Queiroz (2009) comenta que apesar do espécime tipo registrar em sua etiqueta a procedência do Rio de Janeiro, parece que a espécie não ocorre nesse estado, uma vez que a referência atribuída na coleta de Glaziou (13726) faz referência à Serra da Babilônia, provavelmente uma coleta realizada em Minas Gerais.

Lewis (1987) apresenta duas variedades para essa espécie (*G. marginata* var. *bahiana* e a variedade típica), baseado na descrição de Cowan (1981), mas a análise do material coletado até o momento não justifica tal divisão, uma vez que os caracteres utilizados para reconhecê-las (hábito e pilosidade do ovário) apresentam muita variação local, corroborando as observações realizadas por Queiroz (2009).

## Forma de Vida

Árvore

## Substrato

Terrícola

## DISTRIBUIÇÃO

Nativa, é endêmica do Brasil

## Domínios Fitogeográficos

Caatinga, Mata Atlântica

## Tipos de Vegetação

Floresta Estacional Semidecidual, Floresta Ombrófila (Floresta Pluvial)

## Distribuição Geográfica

### Ocorrências confirmadas

Nordeste (Alagoas, Bahia, Sergipe)

Sudeste (Espírito Santo, Minas Gerais)

## MATERIAL TESTEMUNHO

Guedes, ML, 23542, ALCB (ALCB000760), ALCB (ALCB026969), CEN (CEN00062496)

## IMAGENS DE CAMPO/ILUSTRAÇÕES



Figura 1: *Goniorrhachis marginata* Taub.



Figura 2: *Goniorrhachis marginata* Taub.



Figura 3: *Goniorrhachis marginata* Taub.



Figura 4: *Goniorrhachis marginata* Taub.

## BIBLIOGRAFIA

Lewis, G.P. 1987. Legumes of Bahia. Kew, Royal Botanic Gardens. 369 pp.

Queiroz, L.P. 2009. Leguminosas da Caatinga. Feira de Santana, UEFS. 467 pp.